

CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL “ESPEDITO ALVES” – ANGICOS/RN

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de – aluna do Curso de Especialização em Educação pela Faculdade de Natal – FAL.

RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa com professores do ensino da EJA, objetivando obtermos uma visão a respeito da evasão escolar no sistema do ensino para jovens e adultos, compreendendo os problemas e causas do abandono escolar na referente Escola dos terceiros e quartos níveis. A pesquisa, o conhecimento teórico e metodológico na formação desses profissionais, metas e ações que são utilizados no combate a tais problemas, assim trabalhamos com quatro professores da Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de Angicos-RN, mediante aplicação de um questionário composto de duas partes: causas e conseqüências da evasão escolar e questões teóricas e metodológicas, sendo completado com investigação dos métodos didáticos aplicados por eles no cotidiano da sala de aula, verificando os procedimentos desenvolvidos através dos conteúdos curriculares. Em decorrência deste fato, podemos afirmar que é necessário criar grupos de estudos com todos os formadores, objetivando questionar as causas e conseqüências na tentativa de buscar soluções de urgência através de metas e ações que deveriam ser discutidos com educandos a respeito do programa da EJA e sua importância no desenvolvimento integral do cidadão na sociedade, como também a elaboração de um currículo que atenda as expectativas dos alunos, com inovação de prática, dentro de uma didática renovada e motivadora, que possa elevar a auto-estima dos estudantes, dando sentido significativo aos seus valores sócio-cultural e histórico no qual os indivíduos estão inseridos.

Palavras-chave: educação, evasão, aluno, fracasso, repetência

INTRODUÇÃO

O referente trabalho tem como característica básica tentativa de obter dos professores, que atuam no 3º e 4º nível da Educação de Jovens e Adultos, informações sobre as causas e conseqüências da evasão escolar.

O título “Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos” deve-se ao fato de que o sistema do ensino brasileiro ao longo de sua história tem passado por um processo de transição, buscando novas alternativas pedagógicas que passam a radicalizar o analfabetismo no país, com programas que sirvam de incentivo a todos os jovens e adultos a buscarem o saber formal, mas mesmo assim os resultados não têm sido satisfatórios pelos órgãos competentes. A evasão escolar ao longo da implantação dos programas tem apresentado resultados negativos, tornando-se desafiador para o professor, manter a permanência do aluno na escola. Dentro deste contexto sócio-cultural existem vários fatores preponderantes que interferem na sua permanência escolar, devido à sobrecarga de trabalho extensivo, professores sem uma qualificação adequada ao programa para jovens e adultos que tem contribuído mais para a exclusão social do que para a formação educacional.

Mediante as teorias analisadas no decorrer do curso em Educação, concebemos que as instituições escolares devem estar estruturadas dentro de um processo educativo em todos os aspectos quantitativos e qualificativos, contínuos e espontâneos que possam preparar cada cidadão socialmente dentro de todos os aspectos morais e intelectuais não se preocupando apenas na aquisição do domínio de ler, escrever e contar, mas no desempenho pessoal e coletivo, com vista à construção de uma sociedade mais justa desta que aí está.

Não se trata de alfabetizar um mundo no qual a leitura era privilégio de poucos letrados, mas sim, para a formação humana, mediante os contextos sócio-culturais e históricos. Nesta visão de escola renovada o ensino para jovens e adultos merece uma atenção específica, a partir da seleção de seus currículos formulados dentro da contextualização coletiva, podendo abrir espaços e novas perspectivas de saberes integrando os conhecimentos científicos. O público da EJA merece considerações cuidadosas. A ela se dirigem jovens e adultos com suas múltiplas experiências de trabalho, de vida e de situação social.

Alfabetização de adulto, não só é necessário o domínio dos códigos lingüísticos, é muito mais do que codificar e decodificar; é prepará-los para o mundo através dos questionamentos, diálogos e o desenvolvimento crítico de suas idéias, orientando-os para viverem e conviverem com o mundo letrado e saber decifrar os códigos visuais da comunicação expostas pelos diversos segmentos sociais, do mundo letrado na qual o homem

atual está em constante evolução, e é necessário o processo do aprender e a empreender os enigmas expostos pela classe dominante do saber ideológico; sendo assim, poderão ser capazes de conviver e lutar pelos seus direitos como cidadãos dignos e conscientes de seus direitos e deveres.

Diante destes princípios significativos, o processo metodológico e político no ensino para jovens e adultos tem que ser contemplado com novas práticas que atendam as perspectivas de seus educandos, estimulando-os e motivando-os de forma consciente a preocupação do país na radicalização do analfabetismo e as conseqüências econômicas que os países de terceiro mundo têm enfrentado. A falta de qualificação profissional também tem gerado uma desestruturação e desagregação social nas escolas públicas do nosso município.

Por isso é preciso rever alguns pontos deste sistema de ensino para jovens e adultos, que necessita de uma alta avaliação tanto entre as metodologias aplicadas, como também os motivos que estão contribuindo para o crescimento da repetência e evasão escolar.

Este trabalho e estudo, além da introdução, está estruturado em três pontos:

O primeiro apresenta a questão da evasão escolar e evolução histórica da concepção sobre alfabetização de jovens e adultos a partir da década de 60 e subdividi-se em duas seções.

A primeira delas é intitulada as preposições de Paulo Freire, que apresenta os princípios do método.

O próprio Paulo Freire, entendia tratar-se mais de uma teoria do conhecimento do que de uma metodologia de ensino, muito mais em método de ensinar.

Eis aí um princípio essencial: a alfabetização para jovens e adultos têm que partir da conscientização jamais se pode separar da realidade ou dos fatos vividos pelos alunos. Os princípios importantes no trabalho com jovens e adultos devem estar conectados com experiência vivida por eles, através dos temas de maior relevância social e política vividos pelos brasileiros, utilizando conteúdos que despertem a cada um o prazer de estar na sala de aula ou que motivo os faz permanecerem na escola com utilização de uma linguagem simples.

A segunda seção, anos 60-70: Predomínio da concepção instrumental de alfabetização, as práticas eram voltadas e centradas nas preocupações políticas, econômicas e ideológicas, sendo utilizados como estratégias de despolitização, e de suavização das tensões sociais como instrumento de preparação de mão-de-obra para colaborar com os mecanismos do desenvolvimento econômico. Hoje alfabetização para jovens e adultos tem uma concepção libertadora, onde questiona, debate e tem toda liberdade de expressão, preocupando-se com a total integração dos indivíduos na sociedade.

O segundo ponto discorre sobre a evasão escolar na rede municipal de ensino do nosso município, na qual sabemos que é um problema nacional que vem afetando todos os Estados e Municípios brasileiros onde tem oportunizado as escolas através de projetos, reverter este quadro de desestruturação formal, que se torna um problema de responsabilidade de toda a nação, que só qualificar os educadores não é o suficiente, pois é necessário que se faça uma política econômica que possa ingressar cada cidadão no campo do trabalho, pois a baixa estima destes jovens e adultos é um dos pontos mais negativos na história de vida de cada um. A escola para muitos não tem sentido, pois já sofrem muito e sente excluídos da sociedade, sem perspectivas de vida futura. Alguns se tornam dependentes de drogas ou comerciantes deste produto para sobreviverem e terminam na marginalidade ou no mundo do crime; outros abandonam a escola e buscam trabalho para sobreviverem de forma digna.

No terceiro ponto, apresentamos uma análise de como combater a evasão e repetência no ensino da EJA, de acordo com a concepção dos professores, os quais respondem a um questionário com 11 questões (anexo). Encerramos o capítulo com uma síntese dos resultados da pesquisa que pretende responder as três perguntas idealizadas para este estudo.

Assim, fechamos o trabalho com os referenciais que embasaram o estudo.

OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE A EVASÃO ESCOLAR

“O desenvolvimento profissional é fato fundamental no trabalho com as inteligências múltiplas na escola”.

Gardener

No Brasil, como em vários países da América Latina, as antigas elites – formadas por oligárquicos com influências liberais – costumaram-se a ver “alavancar do progresso”. Assim tomaram o tema analfabetismo e despejaram rios de retórica. Dizendo que o país jamais poderia encontrar seu caminho e a democracia jamais poderia ser uma realidade enquanto tivermos uma taxa tão alta proporção de analfabetos. A “ignorância” e o “atraso” eram duas faces moeda. Palavras, muitas palavras e por certo algumas verdades – mas nenhuma ação. Depois de 1945, os grupos de direita voltaram ao assunto sobre alfabetização, mas agora para justificar a tradicional exclusão dos analfabetos do processo eleitoral e para alavancar os populistas afoitos e propostos às mudanças pelos direitos de igualdade social,

começando um novo processo de transição no setor educacional, com novas políticas, mas mesmo assim não tem sido satisfatória às camadas populares que para o pensamento da nação viriam para resolver os problemas do analfabetismo e reverter este quadro do ensino público, na qual os resultados de melhoria da educação só aparecem em longo prazo. Portanto, a política repressora contribuiu interferindo no processo evolutivo e dentro destas políticas radicais mantendo-se distante a realização dos idealistas que lutavam pelo direito ao saber formal.

Na década de 60, surge a nova perspectiva do ensino para jovens e adultos, através do círculo da cultura pelo célebre Paulo Freire, que expandiu a oportunidade em alguns municípios, instruindo os trabalhadores através de suas teorias liberais e libertadoras, abrindo novos horizontes à sabedoria da consciência política e revolucionária que partia do seu método, do contexto sócio-cultural e histórico das pessoas. Com seu trabalho, no período, teve grande repercussão não só no sentido do ler e escrever, mas dando maior ênfase à conscientização política de organização das camadas populares; foi reprimido diante de seu ato formador conseguindo em 40 dias alfabetizar grupos de trabalhadores dentro dos princípios humanos e democráticos. De acordo com a visão de FREIRE (2001,p.32):

Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidades para que os educadores sejam eles mesmos.

1.1. A concepção de Paulo Freire em relação aos jovens e adultos

Até finais dos anos 50, a alfabetização de adultos não dispunha de um referencial teórico próprio, sendo utilizados, os mesmos procedimentos e recursos metodológicos com as crianças e não com jovens e adultos.

Vejamos o que MOURA (2001, p.26) afirma sobre o assunto:

As iniciativas e ações que ocorrem neste período passam a margem das reflexões e decisões a cerca de um referencial teórico para a área [...] essas hipóteses podem ser confirmadas através do comportamento de alguns educadores que durante muito tempo reagiram à idéia de mudar a forma de ensino para criança adaptando-os através de recursos didáticos a jovens e adultos.

Nesta visão de Moura, foi difícil para os educadores, na época, que trabalhavam com jovens e adultos, seguirem uma linha metodológica orientadora, pois tudo o que foi produzido na época foi recolhido pelo período revolucionário. Diante deste quadro aumentou o grau de desigualdade social em todas as regiões do país. Para amenizar a situação começaram a serem criadas escolas técnicas que preparavam para mão-de-obra barata, sem a preocupação com a formação intelectual em outras áreas do conhecimento, sem nenhuma estruturação de base de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, mas somente com a preocupação de aumentar a produtividade econômica e não com a formação educacional.

Dessa forma passaram a existir poucas escolas no sentido da formação conceitual, com currículos elaborados e definidos, mas dentro de um sistema tradicional totalmente conteudista, na qual o aluno era um mero acumulador dos conhecimentos científicos repassados pelos mestres. A preparação era com os conteúdos e as formas metodológicas absolutas sem significação para o alunado, e mesmo assim eram privilégios de poucos a compartilhar destes saberes.

Mediante este quadro de dificuldades no processo da evolução da escola pública brasileira, gerou ao longo da sua história sérios problemas no desempenho do aluno, atrasando todo o processo escolar e dificultando sua progressão, provocando uma distorção de série e excluindo mais o jovem que se sentiu incapaz de aprender ou dominar os conteúdos estabelecidos pelas escolas públicas brasileiras.

Surge então a necessidade das escolas assumirem o seu verdadeiro papel na formação integral do indivíduo, trabalhando uma proposta curricular voltada para as necessidades de seus educandos, com conteúdos de relevância suprimindo as dificuldades de todos os que estão inseridos no processo do aprender, e é, neste sentido que a escola aos poucos vem tentando mudar este quadro de atraso político educacional. Portanto, o processo do ensino com competência e responsabilidade, o professor deve estar preparado para as mudanças, pois a escola está dentro do sistema dialético sempre se renovando de acordo com as necessidades dos alunos, como mostra CANDAU (1994, p.26): “o educador, nunca estará definitivo e pronto, pois sua preparação, sua prática continua meditando através das teorias e confrontando entre si”.

Na visão da autora a competência e inovação da escola, dependerão da sua responsabilidade que motivará e caminhará para as transformações realizadas pela reflexão constante sobre a sua prática, propondo aos educandos conhecimentos inerentes aos diversos contextos escolares e extra-escolares, encontrar meios que facilitem sua aprendizagem e o

desenvolvimento educacional. Se o sistema regular de ensino passou por várias transformações não têm sido diferente o ensino para jovens e adultos.

Qualquer proposta teórica metodológica em educação assim como em qualquer área, implica uma concepção de homem, de sociedade e de educação, tendo referência o aporte das ciências como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, a Biologia, a História etc. Além desses construtores teóricos, a proposta precisa estar iluminada pela prática, com base nos grandes teóricos e defensores da alfabetização para jovens e adultos, tendo sempre por trás uma experiência prática, testada, voltada aos propósitos de mudança das classes menos favorecidas, principalmente aos trabalhadores. Sendo demarcado o seu campo de estudo, e “situá-lo” definindo o para quê, para quem e como, a fim de que se possa expressar, descrever e estudar o seu objetivo de estudo. A analogia de Vygotsky, fazendo relação com as concepções de Marx, defensor idealista da liberdade do homem através do saber coletivo e ideológico diante da sua visão diz que: “a educação formal é indispensável na vida do homem, e prioridades para todos os cidadãos, desde a infância a vida adulta”. (FRAGO, 1993).

A educação é o único caminho capaz para transformação humana social dos indivíduos, conduzindo-os para uma visão crítica, conscientizando e preparando-os para viverem em sociedade e assumindo a sua cidadania. MARX (1991, p.27).

A partir destes ideais surge o novo célebre defensor da educação para jovens e adultos, Paulo Freire, abrindo novos caminhos e desafiando o mundo através de sua proposta nos anos 50. Veremos como se processou o sistema de alfabetização de forma instrumental mecânica, até a década de 80, quando começou a surgir através da reflexão e da utilização dos resultados prestados por ele, que desenvolveu um grande trabalho educacional em vários estados e municípios até a década de 60 e como maior experiência citamos o município de Angicos, cujos resultados foram de 100% em aprendizagem. Durante 40 dias, através do círculo, Freire trabalhou com jovens e adultos a partir do contexto individual de cada aluno, juntando as idéias significativas dos mesmos, através dos objetos de trabalho para se chegar aos códigos lingüísticos, pois para ele saber falar todos tinham domínio, o que faltara era associar a linguagem oral a complexidade dos códigos escritos como mostra FREIRE (1997, p.81). [...] “aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação dinâmica que vincula linguagem a realidade”.

Diante desta visão política e inovadora surge no país novos programas para a alfabetização de jovens e adultos, mas não vem respondendo o esperado pelos governantes, fugindo da política inovadora de Freire e de outros teóricos que contribuíram para a formação dos jovens e adultos vindo responder em outras propostas, deixando a cada dia o ensino para jovens e adultos sem credibilidade, tornando-se desinteressante para os que buscam recuperar o tempo escolar perdido, professores desesperados, desestimulados, sem visão do programa e de seus objetivos, crescendo cada dia de maneira desordenada a evasão e a repetência, por falta da consciência política e moral dos alfabetizadores, que não possuem o senso de visão que a escola é o local de progressão e evolução para a vida profissional, daquele estudante e trabalhador sofrido e excluído da sociedade na qual ele mesmo tenha tentado se incluir.

Nos dias atuais as conseqüências da evasão escolar têm sido drásticas seus resultados, apesar de surgir atualmente, novas políticas de incentivo em vários campos de alfabetização para jovens e adultos, qualificação profissional na área do alfabetizar nos vários níveis do ensino, assistência e acompanhamento às instituições escolares, auxílio às famílias carentes, materiais didáticos, mas mesmo assim não se tem obtido resultados positivos.

A cada dia, nas escolas, os alunos apresentam uma conduta inadequada; isso pode ser atribuído à desestruturação familiar, ao uso de drogas, a prostituição e os conteúdos, para a maioria, não possuem nenhuma significação.

Segundo a visão de ARROYO (1997, p.23), “na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”. Sabemos que a escola atual é preciso estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta, e para isso é preciso, professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

Como mostra MENEGOLLA (1989, p.28), “o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos”.

De acordo com o ponto de vista do referido autor a seleção de conteúdos é de alto valor pedagógico, que deve estar direcionados aos interesses sociais, culturais e históricos do aluno, para que as aulas sejam significativas e atraentes, que sirva para o despertar ideológico, conduzindo para o meio social como cidadão crítico, questionador e formador de opiniões.

No entanto, a evasão escolar diante das análises e de vários fatores sociais, culturais, históricos e econômicos, estão incluídos nestas causas e conseqüências. Como também a

escola possui sua parcela de culpa juntamente com o apoio pedagógico e professores que não procuram ser mais criativo na ministração das suas aulas, pois sabemos que vivemos em um mundo globalizado e a sociedade extra-escolar está a frente do desenvolvimento através das ofertas sociais. Enquanto a escola se mantém atrasada sem nenhuma condição inovadora para competir com o mundo social fora da escola, torna-se difícil se reverter este quadro da evasão escolar, a não ser que o corpo escolar procure novas metodologias através da criatividade humana, didática e pedagógica.

2 – AS QUESTÕES DA EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL ESPEDITO ALVES – ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS

O quadro educacional brasileiro é ainda bastante insatisfatório. Alguns indicadores quantitativos e qualitativos mostram o longo caminho a percorrer em busca da equidade, pois comparando com outros países em estágio equivalente de desenvolvimento, colocando o Brasil em desvantagens na área de educação, revelam desigualdades regionais em relação ao baixo aproveitamento escolar.

Sabemos que o problema da evasão e da repetência escolar no nosso país e até mesmo no nosso município, tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e conseqüências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada.

Podemos começar a analisar a escola desde o convívio do educando e suas relações com os educadores, pois sabemos que a nossa comunidade está inserida em um município carente com poucos recursos, na qual não tem condições de gerar renda e as camadas populares tornam-se ociosas e sem perspectivas de vida.

Os alunos, frutos desta pesquisa, foram os da EJA que na maioria são de baixa renda, desempregados, domésticas, vendedores ambulantes e outros sem profissão definida, que precisam se deslocar do município para outro, buscando uma forma de sobreviver, enquanto outros são jovens de lares desajustados, viciados em tóxicos, principalmente dependentes do álcool; o nível de prostituição é muito alto entre os jovens e as jovens, a gravidez precoce está dentro de um quadro bem elevado.

Mediante este diagnóstico a procura da escola no início do ano letivo é excelente; quando parte do 3º para o 4º bimestre, se evadem, sem nenhuma justificativa. A direção escolar e professores atribuem o seu afastamento a busca de um campo de trabalho, como

também passamos a observar o comportamento irregular de alguns alunos, tendo dificuldades de se relacionarem entre si e com os próprios professores. Através deste contato com a escola passamos a compreender outra forma causando a evasão escolar: dificuldades dos alunos no processo do ler, escrever e contar em relação ao nível estudado do 3º e 4º níveis, que vem com muitas dificuldades de ortografia, desgrafia, não domina a leitura, lêem soletrando perdendo o sentido do texto, não estão dentro do processo maturacional na linguagem interpretativa; na matemática sentem dificuldades em diferenciar e aplicar os sinais matemáticos e diante desta situação crítica este aluno passa a se isolar das aulas que envolvem questionamentos e criticidade, sentem-se incapazes de acompanhar o processo dos conteúdos ministrados. Por sua vez, o professor não tem dado acompanhamento específico individual ou individualista de acordo com as dificuldades, não observam que estes alunos merecem um tratamento específico e individualizante pois cada um demonstra uma deficiência diferenciada.

Segundo PIAGET in WADS WOKTH (1989, p.153), “a leitura deve ser significativa tanto para as crianças como para os jovens e adultos que não conseguem compreender a significação de uma mensagem escrita”.

Assim, com base no pensamento de Piaget e de outras teorias, conseguimos realizar um trabalho com êxito na parte da escrita e da leitura, desenvolvendo a capacidade de interpretar o que leu. Observar a vida escolar dos jovens e adultos é uma tarefa desafiadora mas competente, que através destas ações mediadoras, será capaz de conquistar o aluno e fazer com que ele permaneça na escola, pois lhe dará confiança e novas perspectivas de vida, no sentido de estudar, evitando a evasão escolar. Cada problema desses educando se defrontam diariamente com as práticas dos professores, pois cada um educando possui um ritmo de capacidade e aprendizagem diferenciado, na qual eles são vítimas do processo de aprendizagem das séries anteriores, que não vem possibilitando a superação das inadequações. As leituras exigidas pelo programa da EJA são existenciais, e mesmo assim o professor não usa uma didática coletiva nas leituras, que são as divisões dos parágrafos ou leituras compartilhadas, como também dinâmicas de leitura escrita. Esta falta de formação de conceito atribuímos a falta da leitura diversificada, tornando-se reflexo do processo mecanizado anterior e atual dos professores mecanicistas, não possibilitando os mesmos a utilização do uso da linguagem espontânea, sendo fruto do tradicionalismo, onde o professor é ainda o eixo central do conhecimento, dono de todo saber e, os alunos de baixa renda, sentem-se reprimidos tornando-se meros acumuladores dos conhecimentos, insignificativos para eles, transformando-os seres passivos, reprimidos, sem idéias próprias.

No entanto os PCNs (1997 : p.30-39), mostra que “cabe a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar, produzir e interpretá-los. Isso inclui os diversos textos das diferentes disciplinas, com os quais os alunos se defrontam”.

Entretanto, a maior parte de nossa clientela estudantil, vem da zona rural, sendo de baixa renda e estiveram por muito tempo ausente da escola, sendo, portanto, pessoas que apresentam dialetos variados que são características regionais da miscigenação brasileira. Nesta perspectiva demonstram pouco interesse em participarem das aulas, e apresentam modo de falar e escrever diferentes, fruto da expressão do sistema retrógrado de alguns professores ao longo da sua escolaridade.

Como mostra CAGLIARE (1991, p.12):

Todo falante nativo usa língua conforme as regras próprias de seu dialeto, espelho da comunidade lingüística a que está ligado naturalmente, há diferença entre o modo de falar de um dialeto e outro, mas isso significa que um dialeto dispõe de regras e outras não.

Segundo o autor, a falta de preparação do professor vem gerando conflitos ao longo de sua evolução histórica, que tem usado e abusado da força da linguagem para ensinar, contribuindo para a exclusão, gerando evasão escolar. E que a linguagem popular faz parte das diversidades culturais e regionais do nosso país. Portanto, é importante saber que o professor esteja consciente dessa visão, que não é só os problemas sociais e econômicos que influenciam a evasão e a repetência na escola, e que devem trabalhar principalmente os jovens e adultos os seus valores lingüísticos e adaptando aos poucos a linguagem culta exigida pela gramática normativa, sabendo conciliar os dois saberes no contexto da sala de aula.

Entretanto, a evasão escolar está interligada a muitos fatores, cabe hoje a escola refletir e questionar, qual a sua contribuição negativa e buscar metas e ações que possam amenizar este problema.

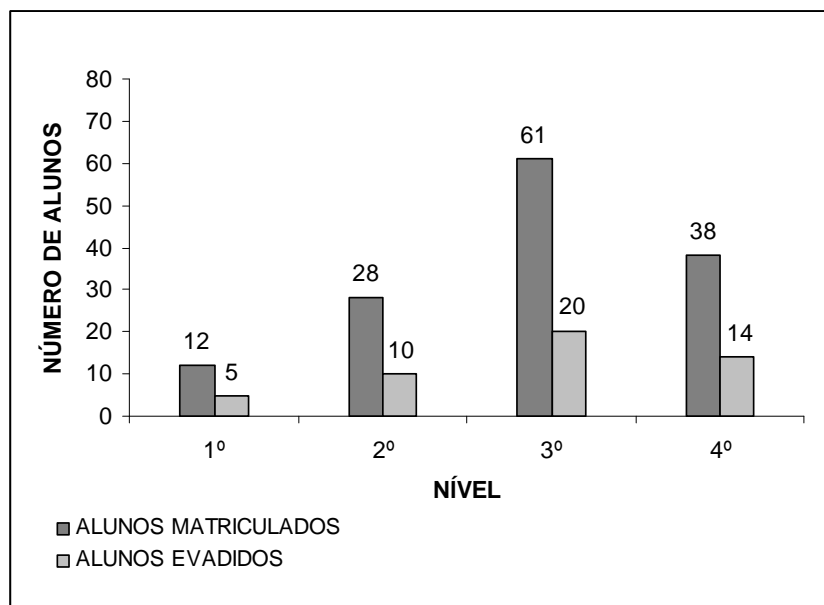
Diante dos relatos registrados em termos da evasão escolar da Escola Municipal “Espedito Alves”, os resultados no 2º bimestre neste ano de 2005, não têm sido insatisfatórios em relação aos resultados de 2004, atribuímos ao incentivo de kit de material escolar e a mudança de professores, pois abaixo estará registrado o quadro de matrículas e evasão relacionado ao início do 3º bimestre de 2005. Logo em seguida o resultado do ano letivo de 2004.

QUADRO DEMONSTRATIVO – ANO 2005

SÉRIE	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS EVADIDOS
1º NÍVEL	12	5
2º NÍVEL	28	10
3º NÍVEL	61	20
4º NÍVEL	38	14
TOTAL	139	49

FONTE: Secretaria da Escola

A produção do gráfico é referente à evasão do ano de 2005.

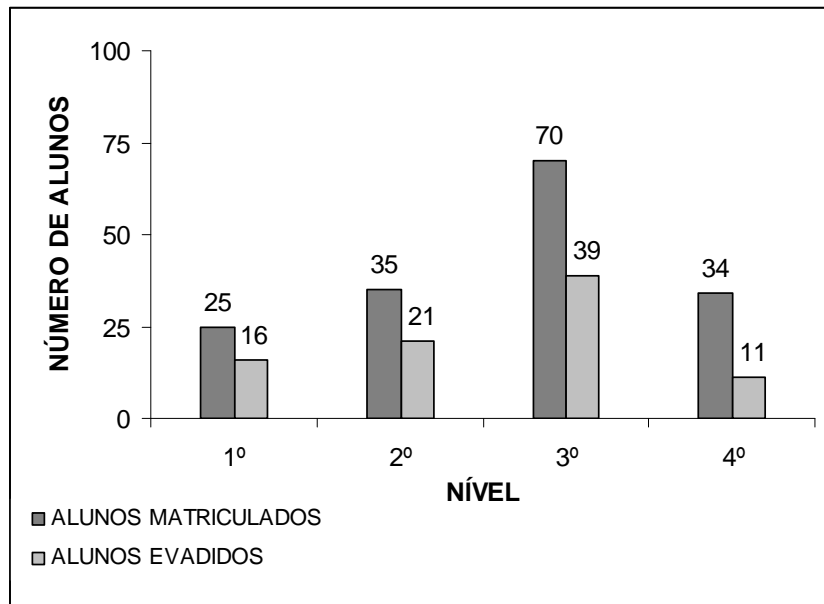


FONTE: Secretaria da Escola

QUADRO DEMONSTRATIVO – ANO 2004

SÉRIE	MATRÍCULA INICIAL	EVADIDOS
1º NÍVEL	25	16
2º NÍVEL	35	21
3º NÍVEL	70	39
4º NÍVEL	34	11
TOTAL	164	87

FONTE: Secretaria da Escola

GRÁFICO DEMONSTRATIVO – ANO 2004

FONTE: Secretaria da Escola

A função desta pesquisa teve como objetivo mostrar de forma sucinta o problema da evasão escolar na Escola Municipal “Espedito Alves”. Estas amostras servirão de análise comparativa entre os anos letivos, e que quando à escola realiza um trabalho coletivo e dinâmico é capaz de solucionar ou diminuir as dificuldades agravantes que é a evasão escolar e que mudanças de posturas didáticas e metodológicas são significativas em determinadas situações. Portanto, estes quadros revertidos em relação à evasão escolar atribuem as mudanças de professores que conhecem e sabem os objetivos do programa para jovens e adultos.

2.1. Diagnóstico da pesquisa aplicada com professores da EJA: causas e conseqüências da evasão escolar

A problemática da evasão escolar no contexto brasileiro se constituem bem mais presente visto em que épocas remotas a escola parecia ser mais excludente, embora hoje ainda permaneça. Porém as facetas utilizadas pelo poder geram controvérsias onde se pensam que a escola é privilégio de todos os cidadãos. Na verdade, a escola nas grandes metrópoles são privilégios de poucos; os meios de comunicação e a mídia mostram todos os dias esta realidade. Já em alguns municípios, os sistemas de poder oligárquico têm cumprido com a sua missão construindo a cada dia novas escolas, mas os fatores didáticos, pedagógicos e tecnológicos ainda estão distantes de alcançar seus objetivos, embora algumas instituições escolares tenham inteira autonomia e determinação necessária para que o ensino assegure a

permanência do aluno por todo período escolar. Para conhecermos melhor a nossa realidade, elaboramos um instrumento de pesquisa de caráter avaliativo, um questionário, e trabalhamos com os professores que lecionam o 3º e 4º níveis do ensino de jovens e adultos. Através das análises e dos dados estatísticos emitidos pelos educadores registramos os relatos de cada um referente às causas e conseqüências da evasão escolar nesta rede de ensino municipal.

Como respostas obtivemos 4 professores A,B,C,D que relataram as conseqüências da evasão escolar na escola: falta de emprego na comunidade e que diante desta situação são obrigados a se deslocarem para outro município e terem que se afastar da escola:

PROFESSORA “A” – Falta de trabalho na comunidade;

PROFESSORA “B” – Não tem campo de trabalho;

PROFESSORA “C” – Comunidade não oferece condição de vida;

PROFESSORA “D” – Necessidade da busca pelo melhor.

Os quatro professores acreditam que as causas da evasão escolar estão relacionadas tão somente a problemas de ordem política, econômica e social, que contribuem para que os alunos se ausentem da escola, mas através de nossas análises sabemos que os motivos da evasão e repetência, não está somente atribuído a estas causas, pois nem todos os alunos que abandonaram a escola trabalham fora da comunidade, mas que, os fatores didáticos e pedagógicos têm deixado os educandos desestimulados e com baixa estima. Nessa perspectiva, o processo de alfabetização do 1º ao 4º níveis é visto como domínio progressivo do sistema de linguagem escrita, que começa muito antes do sujeito se escolarizar. Mas, é na escola que vai se dando a sua sistematização e consolidação enquanto instrumento de comunicação e de memória. A complexidade do sistema de escrita requer um processo de intervenção pedagógico direto e intencional, de forma a que:

[...] o domínio de um total sistema complexo de signos não pode ser alcançado de maneira puramente mecânica e externa: ao invés disso, esse domínio é o culminar, na criança de um longo processo de desenvolvimento de funções comportamentais complexas. A única forma, de nos aproximar de uma solução correta a psicologia da escrita é através da compreensão de toda história do desenvolvimento dos signos na criança (VYGOSTSKY, 1991 : p.120).

Estes professores não compartilham com o pensamento do autor. No que diz que a escrita não pode e nem deverá ser alcançado pelo aluno de forma minimizada externa e que para ser externa deve ser contextualizada a partir de que os alunos sabem e entendem que

dentro do processo de leitura e escrita compreendem a significação dos signos e sua complexidade entre a linguagem oral para os códigos escritos.

O professor especificou que a questão da evasão escolar está interligada ao processo mecânico aplicado pelos professores, que quando os conteúdos são estimulantes os alunos freqüentam a escola diariamente porque sente que a própria escola tem objetivo para eles e são capazes de sobreviverem de outra forma na comunidade e que aprender é importante para a sua transformação futura, passando a viverem de fazer biscates mais não se afastam da escola.

Na outra questão, na qual falamos das sugestões que dariam para reverter o quadro da evasão escolar, dois professores apresentaram idéias diferenciadas: demonstram que a escola urgentemente elabora projetos onde priorizam as necessidades dos educandos com atividades mais estimuladoras na área da cultura e da parte social para oportunizar o lazer a todos aqueles que não têm acesso as atividades recreativas, que passam a serem desenvolvidos tanto na parte interna da escola ou extra-escola, criando grupos de teatros, danças e pesquisas de forma interdisciplinar, já outros acreditam em mudanças em relação ao quadro da evasão, e que as atividades interdisciplinares contribuirão para o incentivo através das novas mudanças, que a valorização social e cultural darão resultados satisfatórios, pois a maioria gosta da parte de teatralização, produção de poemas, acrósticos e até mesmo as leituras na literatura de cordel que fazem parte das culturas rurais. E o processo “caminhando no desenvolvimento dos usos e costumes dos alunos”, passa a ser desmotivados que ler e escrever gêneros textuais fora do contexto de cada um torna-se cansativo e imposto tornando a copiarem sem significação e sem sentido, pois o novo processo de aprender no novo contexto social escolar e estimulado para novos saberes todo currículo que poderá ser diversificado de acordo com a capacidade do professor e de sua criatividade e que o educador é que terá que se adaptar as necessidades e anseios do educando.

Segundo MARY KATOS mostra que: “a escola de hoje que trabalha com jovens e adultos devem priorizar as atividades culturais e artísticas no currículo escolar pois contribui no combate da timidez e ajuda no processo de inclusão, facilitando o desenvolvimento da linguagem oral, atendendo as necessidades de todos os educandos, crescendo e desenvolvendo a capacidade cognitiva do aluno de forma espontânea e livre liberando suas imaginações criativas e artísticas”.

Dentre deste contexto posso afirmar que com poucos recursos oferecidos pela escola, pode-se realizar um trabalho dinâmico por meio de atividades diversificadas e criativas. Como

mostra FERREIRO (1992, p.25): “[...] ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção”.

As respostas dadas pelos professores a respeito dos problemas enfrentados por eles no processo educativo na sala de aula, os quatro professores divergem de suas respostas ao determinado tema.

Professor “A” – Mostra seu ponto de vista, que é difícil organizar os ensinamentos pois a maioria dos alunos pertence à classe sociais diferentes, onde alguns não gostam de falar em público, chegam a não questionar os temas abordados na sala de aula.

Professor “B” – “Apresenta que uma das maiores dificuldades é a falta de estímulo do aluno que não possui força de vontade para estudar”.

Professor “C” – “Fala que a falta de frequência dos alunos, para buscarem trabalho em outras comunidades é o que mais dificulta o processo do ensino-aprendizagem, que se ausentam da escola e após meses retornam causando prejuízos de conteúdos”

Professor “D” – “Diz que a diferença de idade tem gerado vários problemas, criando atrito, na sala de aula, onde os de maior idade, ver a escola como uma das melhores alternativas de mudanças para a vida profissional e outros não possuem perspectivas de vida futura, termina atrapalhando as aulas.

Mediante o quadro de grau de instrução anos de profissão e anos de atuação, três professores são formados em pedagogia e um apenas com o Magistério.

TABELA 1

GRAU DE INSTRUÇÃO, ANOS DE PROFISSÃO E DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR

PROFESSORES	GRAU DE INSTRUÇÃO	ANOS DE PROFISSÃO	ANOS DE ATUAÇÃO
Professor “A”	Pedagogia	22	10
Professor “B”	Magistério	16	12
Professor “C”	Pedagogia	22	10
Professor “D”	Pedagogia	15	15

Fonte: Secretaria da Escola

As respostas dadas pelos referentes professores apresentam divergências entre as suas qualificações de nível superior e magistério, onde três de nível superior atribuem a evasão escolar a vários fatores como: social, cultural, histórico, econômico, como também demonstraram diante de suas respostas que a escola possui uma parcela de culpa, através do uso didático inadequado que tem gerado monotonia na sala de aula; também a falta de planejamento coletivo, que é necessário parar as discussões dos problemas que tem

contribuído para o crescimento da evasão; que estes momentos são cruciais, para buscarmos soluções através das metas e ações no combate a evasão escolar e a repetência.

Já o outro que tem magistério, acredita que o problema da evasão escolar e da repetência está ligado diretamente aos fatores sócio-cultural, históricos e políticos, que passamos a compreender que além das respostas e diálogo com eles, nem a escola e nem os métodos estão interferindo nas causas e conseqüências da evasão e que o aluno é quem não está interessado no aprender; que não adianta renovar os métodos e utilização de novas técnicas, porque os alunos é quem não estão interessados em estudos. Como sabemos há uma grande necessidade de trabalho para complementação familiar, logo, o aluno terá que optar entre o trabalho e a escola, e como a escola “não dá dinheiro” imediatamente decidem trabalhar tornando-se um aluno evadido.

ARROYO (1986, p.39), chama a atenção sobre essa questão dizendo que:

A evasão sugere que o aluno que se evade deixa um espaço e uma oportunidade que lhe foi oferecida por motivos pessoais e familiares. Portanto ele é responsável pela sua evasão. Quando o aluno se evade o professor não tem nada a ver com isso.

Mediante ao diálogo com os professores, questionamos a ministração dos conteúdos, a respeito dos temas e metodologia aplicada por eles, nenhuma específica, claramente, como eram selecionados e aplicados, somente relataram o uso diário do livro didático, que seguiam rigorosamente.

Ainda perguntamos aos professores: *Após a conclusão das avaliações, que análises são feitas nas questões da aprendizagem?* Eles responderam que cada um fica com sua nota que foi atribuída, não existindo o replanejamento para aqueles que não alcançaram a média máxima. Mostramos ainda que o importante do programa de jovens e adultos é a aprendizagem e o conhecimento, mas as respostas foram que eles faltam demais e não tem como recuperar ou voltar o conteúdo, pois atrasa a seqüência do programa.

Estas questões foram bastante reveladoras, pois os quatro professores entrevistados apresentam suas respostas em duas direções:

1ª direção – Os três professores graduados em pedagogia tinham noção do conhecimento sobre as causas e as conseqüências da evasão na escola e que estavam buscando mudanças para tentarem reverter o quadro e acreditando que o trabalho coletivo é bem articulado através do apoio e servirá de grande ajuda.

2ª direção – Um professor com o curso de magistério, acredita que só o apoio social, cultural e econômico poderá solucionar as causas da evasão, e também dependerá do querer

do aluno; que não existem receitas nem aulas interessantes que faça este aluno permanecer na escola e que o problema da evasão é culpa dos sistemas políticos radicais e da desestruturação familiar.

Objetivando e facilitando a mostra do que pensam os professores A,B,C,D citados a respeito das causas e conseqüências da evasão escolar apresentamos as respostas no quadro abaixo.

A fim de identificar qual a concepção de cada um a respeito da evasão escolar dos professores, perguntamos:

Na sua concepção o que contribui para a evasão escolar?

QUADRO I

A	É um problema sócio-cultural, histórico e econômico, mais a escola também possui uma parcela de culpa através dos métodos inadequados.
B	É um problema social e econômico mais a escola, tem a sua parcela de culpa, pois falta um apoio pedagógico mais competente.
C	Que se não resolverem os problemas sociais e econômicos jamais a escola irá resolver o problema da evasão escolar.
D	É um problema político e econômico, e que os alunos não tem força de vontade de aprender e que os desajustes familiares contribui para desmotivação do educando na freqüência escolar.

Nestas análises encontramos diferenças significativas na forma de pensar dos professores a respeito das causas e conseqüências da evasão escolar na referente escola. Três possuem uma visão inovadora cheia de perspectivas e um pensa que as soluções só serão resolvidas através das políticas sociais, históricas, culturais e econômicas.

A proposta curricular da Educação para jovens e adultos – 2º segmento (2002, p.97), esclarece:

Na proposta freiriana, o processo educativo não se caracteriza pelo recebimento, por parte dos alunos, de conhecimentos prontos e acabados, mas pela reflexão professores e alunos são produtos de cultura; todos aprendem e todos ensinam, são sujeitos da educação e estão permanentemente em processo de aprendizagem.

Segundo FRENET, o processo educativo não se processa só em repassar conteúdos e informações. Tanto por parte do aluno como pelo professor terá que existir dentro do processo do ensinar a reflexão entre ambos, que só assim estarão interligados em troca de conhecimentos significativos para todos, pois a educação está dentro da transformação dialética.

É preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática gerada em todos os estados do Brasil, e para reverter este quadro é necessário que haja uma política séria educacional que proporcione a todos os alfabetizadores uma ação coletiva de união e solidariedade, com responsabilidade voltada para as dificuldades dos alunos que já fazem parte do processo de exclusão e que jamais o poder dominante dará condições necessárias para que o professor possa transformar e formar cidadãos críticos e conscientes ideologicamente.

Em seqüência os professores responderam dando sugestões que venham reverterem o quadro da evasão na escola.

QUADRO II

A	Que a escola elaborasse projetos de forma interdisciplinar, para facilitar aprendizagem dos alunos, dando condições de recuperar as dificuldades dos educandos, tanto na leitura, na escrita e nas interpretações textuais.
B	Que o apoio pedagógico voltasse mais um pouco para o ensino de jovens e adultos, inovando os planejamentos, para atender as dificuldades didáticas dos professores em algumas áreas do ensino facilitando a aprendizagem dos alunos.
C	Que a instituição escolar realizasse mais estudos de algumas teorias e que pudessem dar sustentabilidade a prática do educador.
D	Que o poder político municipal ajudasse os educandos através de bolsas de estudos, seria uma forma de incentivar o aluno a permanecer na escola.

Os professores A e B, acreditam que se a escola elaborasse um plano de ação através de projetos significativos, poderia ajudar um pouco no combate a evasão escolar e que se o apoio pedagógico priorizasse mais dando assistência pedagógica, orientando os professores uma maneira de como avaliar e replanear as aulas para recuperar as inadequações dos alunos. No entanto estes professores sabem que a escola através da ação coletiva didática é capaz de reverter o quadro da evasão escolar na referida instituição, e que a reflexão sob as formas adequadas de se trabalhar com a EJA se faz necessário, principalmente, se refletirmos sobre a clientela assistida por ela vendo seus objetivos e o sistema avaliativo da educação de jovens e adultos.

Segundo MOURA (2001, p.33):

A nova concepção de educação de jovens e adultos põe em cheque as práticas atuais, uma vez que ela, pede uma verdadeira organização reticular (em redes), no interior dos sistemas formais e não formais inovações, mais criatividade e flexibilidade. Será necessário, enfrentar desafios, planejando com a educação de adultos, dentro de novas abordagens, na perspectiva da educação ao longo de toda vida [...].

Essa preocupação em uma nova reforma de prática no ensino de jovens e adultos no sistema formal deverá está ligada as ações exterior social, que através da sociedade poderá se ter grandes inovações, através de professores preparados e criativos que sejam capazes de tornarem os conteúdos científicos, flexíveis, tornando-se em saberes de qualidade.

É preciso considerar que o problema da evasão escolar está dentro de um amplo contexto e que os fatores sociais e econômicos interferem neste quadro, mas as escolas não estão ainda preparadas para lidar com os problemas externos escolares, principalmente com a evolução do jovem e seu comportamento de conduta social, que na maioria das vezes são leigos de informações no que diz a respeito a cidadania plena, que só poderá ser conquistada através do saber formal articulado com o saber informal.

O referido quadro mostra a idéia dos professores a respeito das causas enfrentadas por eles dentro do processo de aprendizagem.

QUADRO III

A	A maior das dificuldades é a falta de freqüência dos alunos, e as diferenças de idade nos níveis de ensino, ocorrendo choque de idéias, pensamentos e comportamento.
B	A falta de vontade de estudar principalmente os mais jovens, que não apresentam perspectivas de vida futura.
C	Ausência dos alunos, uns porque são obrigados pela justiça a freqüentar a escola.
D	Diferenças de idades têm gerado conflitos, prejudicando os maiores de idades que sabe o objetivo do aprender, como também a bebida tem sido um dos maiores problemas.

O professor “C” atribuiu a falta de freqüência dos alunos, porque são obrigados pela justiça a freqüentar a escola e vão sem objetivos de aprender, enquanto o professor “D”, converge com as idéias do professor “A”, que a diferença de idade tem sido um dos fatores negativos em comportamento, atenção e concentração nas aulas prejudicando assim os mais velhos.

Segundo mostra FREIRE:

[...] implica uma autoformação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre o contexto. Isto faz com que o papel de Educador seja fundamental dialogar com o analfabeto sobre a situação concreta, oferecendo-lhes simplesmente os meios com os quais passa se alfabetizar e permanecer na escola (1993, p.72).

No entanto, FREIRE apresenta seu ponto de vista, na qualidade da autoformação do homem, e o papel fundamental do educador nesta formação, que “a partir do diálogo poderá haver novas conquistas, como também o formador terá que buscar novos meios que possam colaborar no processo do aprender e o aluno permaneça na escola”.

Portanto, até agora consideramos alguns depoimentos dos dados que alguns professores, possuem um pouco de clareza a respeito da evasão escolar, enquanto outros sem significação dos objetivos do programa e como também em relação à clientela assistida pela escola, pois são jovens e adultos excluídos socialmente há muito tempo dos bancos escolares e que trazem consigo marcas profundas dos processos passados e reflexos de uma sociedade injusta e excludente, que já não acreditam em mais nada, nem na própria escola; os tratamentos são diferenciados, principalmente os mais rebeldes que terminam se evadindo por falta de apoio e de credibilidade. Neste sentido Freire insiste em dizer que:

Sempre recusou a palavra exclusão preferia expulsão, porque dizia que quem se evade, às vezes se evade por conta própria. No caso da evasão escolar é um definitivo uma expulsão a estrutura acaba expulsando, pois esta expulsão camuflava problemas sérios de qualidade de ensino. FREIRE (1997, p.35):

Segundo ele, a evasão é muito grande, mas a questão se coloca também em outro patamar. Dizia antes que, “numa democracia, qualidade social só pode ser avaliada por quantidade total, pois quantidade sem qualidade é mera expressão de massa. O contrário também é arriscado; porque qualidade sem quantidade é privilégio” (1997, p.35).

Portanto, consideramos os depoimentos contraditórios as nossas observações feitas na própria escola, até mesmo a conversa que tivemos com alguns alunos, que as teorias aplicadas não estão convergentes com as aulas ministradas. A esse respeito MOURA (2001, p.11) esclarece:

Dentre os muitos problemas que identificamos durante as investigações, o que chamou mais atenção foi a pobreza teórica existente na área, trazendo como consequência a inconsistência nas práticas. Estas incluem a utilização de uma

verdadeira “salada” teórica metodológicas envolvendo desde o emprego dos chamados “métodos tradicionais” passa pelos caminhos metodológicos percorridos por Paulo Freire nas décadas de 50/60 e introduzem do construtivismo de Emília Ferreiro e algumas práticas já anunciou Vygotskyanos.

Apesar da constante realização de estudos e pesquisas sobre a evasão escolar na Escola Municipal “Espedito Alves” na Educação de Jovens e Adultos, fica claro que as causas e conseqüências da evasão escolar e as dificuldades encontradas pelos professores a fim de reverterem o quadro evasivo desses alunos e as dificuldades de trabalharem com estudantes problemas e marginalizados pela sociedade angicana, faz com que a qualidade do ensino seja deficiente.

2.2. Dados e percentuais que interferem economicamente na evasão escolar

A problemática da evasão escolar no contexto atual brasileiro, se constitui bem mais presente, visto que em épocas remotas a escola parecia ser mais excludente, embora hoje ainda permaneça. Porém as facetas que são utilizadas pelo poder geram controvérsias onde se pensa que a escola é “privilégio” do proletariado. Na verdade a escola nunca foi tão perversa quanto hoje, onde ela deixa que os alunos entrem e sintam o gosto de estudar, e em contra-partida, a própria condição social faz com que estes se evadem.

Os fatores que causam a evasão escolar são diversificados, gerados a partir da institucionalização da escola. A escola, enquanto instituição desde sua gênese, tem sido objeto de importação e de transplante cultural, dado ao modelo socioeconômico do Brasil, ou seja, é uma nação dependente cultural e economicamente dos países desenvolvidos.

Para conhecer melhor a questão da evasão escolar, foi realizada uma pesquisa, cujo instrumental avaliativo foi a aplicação de um questionário com os 3º e 4º níveis da EJA bem como a análise de dados estatísticos fornecidos pela Secretaria da Escola. Portanto, os resultados obtidos apontam que os dados investigados com a pesquisa realizada sobre o tema “evasão escolar” com 20% dos alunos que freqüentam a Escola Municipal “Espedito Alves” – Ensino Fundamental, localizada à Rua Raimundo Miguel da Cunha, nº 537 – Alto da Alegria, Angicos/RN, mantida pelo poder público municipal e administrada pela Secretaria Municipal de Educação criada pelo Decreto nº 03/66 de 12 de maio de 1966 instituída pela Portaria de Autorização nº 168/82 - SEC/GS de 07 de maio de 1982 e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos regulamentada pelo Parecer nº 057/96 – CEE/RN, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno, com um total de

287 alunos, sendo 137 da EJA no ano de 2005, levando em consideração o perfil socioeconômico e cultural da clientela de origem urbana e rural do município, foi o indicador básico que contribuiu para o conhecimento do problema da evasão escolar na instituição citada.

Mediante o diálogo que tivemos com alguns alunos do ensino de jovens e adultos sobre a questão da evasão escolar obtivemos conhecimentos de alguns problemas que diante deste resultado, fez-se necessário aplicarmos um questionário objetivando dados reais que foi significativo para o subsídio deste trabalho. O questionário foi organizado da seguinte forma: um comunicado para os alunos solicitando deles a colaboração através de entrevista elaborada com oito questões objetivas e uma subjetiva tendo como especificidade para o nosso trabalho científico do Curso de Especialização em Educação.

Portanto, foram trabalhados assuntos que continham perguntas que envolviam questões que abrange:

- Perfil socioeconômico e cultural do educando;
- Grau de escolaridade dos pais ou responsáveis por os alunos;
- Necessidade básica do ser humano;
- Nível de aprendizagem;
- Justificativa dos porquês da evasão.

No entanto fez-se necessário aplicar este questionários que nos forneceram dados concretos sobre a relação do aluno na escola e as condições socioeconômicas dos mesmos. Os mencionados dados foram surpreendentes pelos depoimentos descritos pelos educandos entrevistados, onde constam no relato deste trabalho realizado entre o 3º e 4º níveis. Tais registros foram feitos de forma sucinta, usando o percentual de acordo com as respostas. O referente trabalho, para ser realizado teve o apoio da direção, do corpo docente e discente da referida escola, na qual foi mostrado o resultado do mesmo.

2.2.1 – Diagnóstico da pesquisa realizada em torno da evasão escolar

O diagnóstico inicial entre os alunos entrevistados foi o seguinte:

90% de suas famílias possuem renda menor ou igual a um salário mínimo e inferior a dois salários mínimos;

No item faixa etária, 60% dos alunos têm idade igual ou superior a 15 anos, demonstrando uma distorção em idade-série;

No que se refere ao número de irmãos, 40% possuem um número igual ou superior a quatro em sua família;

No que concerne à escolaridade, 39% são analfabetos e 41 % apenas alfabetizados;

No que se relaciona à necessidade básica do ser humano (alimentação), 20 % revelam que não se alimentam o suficiente a ponto de suportar três horas e meia na aula.

No que diz respeito ao campo de merenda, 90 % dos entrevistados confessam que não compram por falta de condições financeiras.

Já 50% falam que algumas vezes assistem às aulas com fome, enquanto 30% confessam que sua aprendizagem por este motivo é regular, enquanto 15% afirmam ser ruim.

No item do desempenho de atividade, 80% trabalham em atividades remuneradas ou não, 35% trabalham em média (08) oito horas diárias.

Na questão relativa aos que trabalham, 85% concorda sentirem dificuldades em conciliar escola e trabalho.

2.2.2 – Causas e conseqüências que a evasão escolar provoca na sociedade e os prejuízos na comunidade escolar

Conhecendo as dificuldades do nosso país em relação ao seu desenvolvimento, em alguns setores, principalmente na educação, que é à base de estruturação para todos setores de desenvolvimento nacional e que a formação educacional ao longo do processo histórico tem passado por grandes transformações objetivando uma reorganização para a radicalização do analfabetismo. E o problema da evasão escolar tem transportado grande prejuízo à nação devido aos grandes investimentos da estância federal, que hoje no atual contexto educacional, as escolas sendo de qualidade, o previsto de duração de um aluno no ensino formal são de 12 anos na preparação desse estudante a partir dos primeiros ciclos ao ensino médio, no qual deve estar qualificado, e preparado, para o nível superior; e dentro deste quadro de incompetência na base escolar, os prejuízos têm trazido atrasos no desenvolvimento econômico, social e histórico.

O nosso país está dentro de um contexto de países subdesenvolvidos e todo o desempenho econômico dependerá da formação educacional, que só assim poderemos ter pessoas qualificadas em todos os setores econômicos, que são pontos importantes para o desenvolvimento humano tanto no setor industrial, educacional, científico e empresarial e etc.

Neste sentido os prejuízos à sociedade angicana tem carregado grande desestruturação, nas famílias, levando os jovens ao mundo das drogas, da marginalidade, deixando-os sem

perspectivas de vida, como também crescendo um quadro indesejado na prostituição entre os mesmos tanto no sexo masculino como no sexo feminino, desencadeando na menina a gravidez indesejável, provocando uma desestruturação social causada pela ignorância, desinformação, falta de determinação na família. Hoje a escola tornou-se um ambiente instrutivo de orientação sexual em parceria com a Secretaria de Saúde do Município.

Outro problema da evasão escolar e que mostra a incapacidade de muitos alunos, é a falta de competência na formação destes educandos, passando o ensino público a perder a credibilidade como instituição formadora, que ao longo de sua história não tem assumido o seu verdadeiro papel, onde tem se utilizado de métodos e técnicas obsoletos, fora da realidade da sociedade e neste sentido a cada ano os índices da evasão escolar tem crescido em todos os estados do Brasil, tornando-se estas instituições despreparadas, sem propostas evolutivas, pois sabemos que a educação está dentro de um processo dialético e transformador, mas continua parada sem fornecer aos alunos novas perspectivas, apesar dos órgãos competentes que direcionam as instituições educacionais priorizarem este setor na qualificação continuada por áreas e abrindo programas na formação superior, mas os resultados não têm sido o esperado tanto para o MEC como para as famílias e alunos.

Este quadro evasivo de resultados relacionado à evasão e repetência escolar tem mostrado a incompetência de alguns professores, causando transtorno a toda a classe educacional, perdendo a sua credibilidade como profissional, principalmente no tão almejado ensino para jovens e adultos, onde a maioria sente necessidade de voltar aos bancos escolares na tentativa de melhorar de vida e resgatar os conhecimentos perdidos ao longo da sua história, que por vários motivos não tiveram a oportunidade de estudar na fase infantil ou juvenil, para que hoje pudesse ter uma melhor qualidade de vida, tanto no setor econômico, financeiro como para também saber orientar seus filhos e estarem preparados para competir no mercado do trabalho, através de concurso.

No entanto, a falta de estruturação de algumas escolas públicas no sentido de educar, formar e qualificar para a vida, não tem dado resultados positivos. A falta de organização didático-pedagógica, principalmente do Projeto Político Pedagógico, que tem sido uma das maiores propostas que norteiam a escola, faz com que as causas e as conseqüências da evasão e da repetência na escola, juntamente com os conselhos de escola a resolução dos problemas serão resolvidos com mais urgência. A busca da melhoria educacional dos educandos e a formação didática dos professores são pressupostos que a escola tem sido neutra, contribuindo mais para a exclusão do que para a progressão do aluno, trazendo para o município sérios problemas, como a miséria, o analfabetismo, etc. Por ser um município

pequeno, com uma população de 11.611 mil habitantes (FONTE: Censo 2001), com pouca geração de renda, deixando a cada dia os jovens e adultos sem perspectivas de trabalho, a população fica dependendo somente da assistência pública municipal e da renda dos programas federais.

Segundo WALLON (1992, p.11) afirma:

O homem é um ser essencialmente social impossível, portanto, de ter pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive. Em outras palavras, o homem não social, o homem considerado molécula isolado do resto de seus semelhantes, o homem visto como independente das influências dos diversos grupos que frequenta, o homem visto como imune aos ligados da história e da tradição, este homem simplesmente não existe.

De acordo com o pensamento de Wallon que é seguidor de Piaget, mostra que o homem é um ser social, que não se deve deter ou excluir seus pensamentos do contexto social; isso significa que a escola deve estar sintonizada com os anseios e conhecimentos extra-escolares. Nas entrelinhas mostra que os currículos escolares devem está adaptados a realidade dos seus educandos, mas socialmente deverá estar dentro do contexto social, tornando-se dependente um do outro, e que o isolamento torna-o como ser inexistente; significa que a escola é o local de inteira inclusão e de novos saberes, por isso ela deverá transformar o educando num ser social existente.

Daí, mediante o processo do desenrolar da pesquisa, citaremos algumas causas da evasão que torna-se destaque nesta pesquisa.

- A carência alimentar, a dificuldade em conciliar escola e trabalho, a inadequação dos métodos de ensino.
- As limitações nos aspectos como: baixa visão, pouca audição, dor de cabeça, dor muscular, desajuste psicossocial..
- Ausência de professores para ministrarem disciplinas como paliativo, professores desqualificados.
- Sala de aula com número excessivo de alunos, impossibilitando o atendimento individual do professor para aqueles que precisam.
- A escola não prepara os alunos para o atual mercado de trabalho.
- A necessidade de suprir suas carências imediatas com o subemprego.
- A descredibilidade da escola como caminho para a ascensão social.
- Má distribuição de renda.
- A inexistência do local para a realização da prática de Educação Física (Desporto).

- Falta de democracia na escola e principalmente a falta de autonomia escolar.
- A inexistência do desjejum.

Como vimos, as causas da evasão escolar são muitas e algumas delas envolvem um contexto social maior, impossível de ser resolvido na instituição escolar. No entanto se a escola conseguir eliminar os problemas relacionados a ela, já é meio caminho andado os problemas são gerados a partir de três diferentes dimensões:

- Fatores de natureza política e social;
- Valores de aspectos motivacionais dos alunos;
- Aspectos da natureza interna a escola.

2.3. O que a comunidade escolar sugere para mudar esta situação e porque a escola não tem sido eficaz no sentido de manter o aluno em sala de aula

Por que a escola necessita de:

- Recursos didáticos disponíveis;
- Incentivo na prática desportiva;
- Disciplina com autonomia a fim de manter a ordem;
- Educadores mais disponíveis com um número menor de educandos em sala de aula, para assim poder atendê-los melhor.
- Aulas mais criativas a fim de prender a atenção do aluno;
- Lutar por uma escola melhor;
- União entre o corpo docente e discente para que falem a mesma língua.
- Abraçar os problemas da escola sem olhar o partido de quem se dispunha ajudar;
- Movimentos sociais reivindicatórios feitos pela escola;
- Cumprimento da LDB nº 9.394/96 no que concerne a autonomia escolar;
- Democratização no interior da escola;
- Que a escola não seja apenas um lugar que transmita conteúdo, mais também um espaço de luta em defesa dos oprimidos;
- Que haja espírito participativo democrático;
- Efetivação da postura ética (respeito a diversidade: idéias, modos de viver, qualidades e defeitos de todos os envolvidos no processo).
- Melhoria salarial aos profissionais em educação;
- Qualificação continuada para o corpo docente.

2.4. As conseqüências que a evasão escolar provoca na sociedade

- Ocorrência de baixa estima;
- Consolidação da desigualdade social;
- Desqualificação e barateamento de mão-de-obra;
- Estímulo à violência e prostituição;
- Gravidez precoce;
- Consumo e tráfico de drogas;
- Incapacidade para o ingresso no mercado de trabalho;
- Má qualidade de vida.

Mediante a análise dos resultados da pesquisa realizada na Escola Municipal “Espedito Alves”, na cidade de Angicos/RN, no período de maio a julho/2005, em relação à problemática da evasão escolar, a qual apresenta um perfil insatisfatório de carência e deficiência nos mais variados aspectos avaliados, hoje visto que a economia possui maior relevância, já que os demais estão associados diretamente a este, é nítida a baixa renda da clientela: portanto muitos alunos filhos de trabalhadores já se encontram inseridos no mercado de trabalho, tanto na economia formal como na informal, onde a relação patrão e empregado e de exploração, pois no atual contexto “globalizado” qualquer atividade que tenha o mínimo de remuneração é aceitável para defender-se do vilão do desemprego, conforme a afirmação de FRIEDMAN (2001, p.72) diz:

O indivíduo é o resultado da sorte que determina nossos genes e através deles afeta nossa capacidade física e mental. A sorte estabelece o tipo de família e o meio cultural em que nascemos e, como resultado, nossas oportunidades de desenvolvermos estas capacidades. A sorte fixa os demais recursos que passamos a herdar de nossos pais ou de algum benfeitor.

Outra parte a ponderar nesta pesquisa além da baixa renda da clientela da Escola Municipal “Espedito Alves” é o nível de escolaridade dos pais. Conforme entrevistas feitas foi constatada que alguns pais são analfabetos por falta de oportunidade mas têm o conhecimento da experiência vivenciada em Angicos/RN, no ano de 1963, quando a cidade foi pioneira no palco da implantação do método no combate ao analfabetismo, coordenado pelo professor Paulo Freire, onde em 40 horas alfabetizou 40 voluntários de ambos os sexos.

Daí, sentindo a vontade de realizar um sonho e a necessidade de aprender, procuraram o Programa “Lendo e Aprendendo”, ministrado pela 8ª DIREED, o Projeto Mova-Brasil pela

PETROBRÁS e a “Alfabetização Solidária” pela Secretaria de Educação do Município com o objetivo de aprender a ler e escrever algo que lhe tornasse satisfatório; como já que existe um posto de funcionamento na Fundação São José dos Angicos, vizinho a escola em que estuda seus filhos, resolveram voltar a estudar.

Com isto ratifica o diagnóstico da pesquisa, onde retrata o baixo índice de escolaridade e o alto índice de analfabetismo dos pais, interferindo na constituição da família. E os filhos, no despertar do interesse pela escola em busca do conhecimento, em virtude das condições econômicas, são estimulados a trabalhar, mesmo em idade escolar, com o objetivo de ajudar na renda familiar. Assim, engrossam ainda mais as estatísticas do analfabetismo constituindo um problema para a vida futura. Porém, nas décadas de 60,70,80 o período então vivido pelos pais, a escola não era estendida a “todos”, como atualmente onde, todos podem entrar, não significando que todos podem permanecer.

3 – COMBATE ÀS ALTAS TAXAS DE FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE ANGICOS, RN.

Conhecendo os problemas da educação brasileira através de sua história evolutiva, desde o início da sua colonização, o ensino formal era direcionado aos grupos de elite onde a valorização da classe desfavorecida destinada ao trabalho braçal tinha apenas o direito de produzir lucros e, somente seus patrões pertenciam às oligarquias de poder. No decorrer dos tempos apareceu à necessidade de qualificação da mão-de-obra, que era necessária ao trabalhador. Além do domínio das máquinas primitivas e artesanais era preciso os conhecimentos formais tornando-se um período revolucionário da expansão industrial no Brasil, mas só aos poucos os pequenos trabalhadores começaram a ter acesso ao saber.

Neste contexto, começaram os movimentos sociais, na luta pela educação. A população desfavorecida começa a ter consciência que para se ter um trabalho produtivo de qualidade era necessário ter conhecimentos. Esses movimentos organizados geraram grandes problemas, impedindo que os objetivos da população pobre fossem de água a baixo. Isso fez com que os índices de analfabetismo aumentassem cada vez mais.

A partir da década de 50, surge Paulo Freire que mostra para o Brasil e o mundo que educar é formar um direito para todos, e como seguidor de Karl Marx, dizia que para uma nação crescer e se desenvolver é necessário educar e formar. Neste sentido Freire realiza um trabalho entre o estado e município, desafiando as oligarquias da época. Na década de 60, com a ditadura militar que era imposta no nosso país, conseguiu de forma clandestina

implantar uma experiência de educação e despertar a consciência crítica das pessoas pelos seus direitos, inclusive de aprender a ler e escrever. A experiência implantada por Freire surtiu efeito e ele alfabetiza 40 pessoas em 40 horas no município de Angicos/RN. Essa experiência se tornou conhecida até internacionalmente e Freire também.

Com a ditadura militar que se estabeleceu em nosso país a partir de março de 1964, muitos intelectuais foram presos, torturados e mandados para outros países e uma dessas pessoas foi Paulo Freire, mas a sua experiência, até hoje é lembrada e trabalhada (em parte), por educadores comprometidos com a educação. Somente, no início da década de 80, Paulo Freire voltou ao Brasil, já velho e cansado, mas firme naquilo que fez em prol dos desfavorecidos, que foi “alfabetizar os analfabetos”.

Toda a experiência de Freire tinha como base a filosofia e a conscientização crítica das pessoas. Seu trabalho foi percebido como ameaça a “revolução”. Por isso Freire, seus autores e promotores foram severamente punidos.

Em 1967, outra experiência em educação surgiu no Brasil com o nome de MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), para substituir a experiência de Paulo Freire.

O governo permitiu a realização de programas de alfabetização de adultos assistencialistas e conservadores, até que, em 1967, ele mesmo assumiu o controle dessa atividade lançando o MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização (PROPOSTA CURRICULAR – 1º SEGMENTO, 1999 : p.26).

A atuação do MOBRAL voltou-se, inicialmente para a população analfabeta restrita a 15 e 30 anos que mostra neste período um processo de exclusão que todos os cidadãos de maior idade não tiveram oportunidade, objetivando como um sistema de alfabetização funcional “*a valorização do homem, pela aquisição do homem de técnicas elementares de leitura, escrita e cálculos pelo aperfeiçoamento do processo de vida e trabalho e a melhor integração desse homem através do seu reajustamento a família, à comunidade local, à pátria*” (PAIVA, 1997 : p.293).

Tendo em vista o processo de desarticulação no campo da educação de jovens e adultos desde o processo da educação brasileira cresceu grandes índices de analfabeto no Brasil tornando-se as escolas desestruturadas no fazer didático pedagógico, ligado em pouco o sistema de ensino tradicional, e tem contribuído para que o estudante de jovens e adultos perca o estímulo de estudar. Para reverter este quadro preocupante de evasão e repetência, é necessário e urgente que esta instituição formadora monte uma proposta curricular voltada para as necessidades sociais, culturais e históricas dessa sociedade, principalmente a

elaboração de uma política verdadeira que atue em todos os segmentos formais especialmente no ensino da EJA, definindo uma linha filosófica de trabalho, criando grupos de estudos com seus professores relacionando os objetivos da educação de jovens e adultos a verdadeira função do programa e as causas e fatores que interferem neste quadro que cresce a cada ano, conhecer a família do educando organizar palestras de conscientização política sobre os problemas enfrentados pelo Brasil dando o analfabetismo, buscar ajuda psicológica e neurológica para ajudar os educando que necessitam de cuidados especiais com o comportamento inadequado, a falta de relação entre alunos e professores; combate à marginalidade e a prostituição, como também desenvolver programas sócio-cultural e lazer na área do esporte, da música, da dança, do teatro, qualificando os professores dentro dessas áreas de problemas, preparando para conviverem com as questões de desajustes dos educandos como também que os órgãos competentes, que direcionem as instituições, acompanhem periodicamente, na tentativa de buscar ajuda e orientação aos formadores de jovens e adultos, que seja a função verdadeira da escola e educá-los, formá-los e organizarem para viverem em uma sociedade mais justa e solidária, levando a família a se reunir através de palestras, seminários que despertem o respeito do valor da educação familiar e religiosa, e que esta ação seja uma das mais importantes para a escola, já que ela trabalha o aluno dissociado da família. Só assim poderemos, através da união e coletividade conseguir uma nova roupagem de valorização e credibilidade ao ensino da EJA.

Na visão de (CHARLES HADJE p.138) :

Nessa afirmação de que o professor é mediador profissional é compreendida por referência ao segundo aspecto da mediação docente. O professor é um mediador no momento em que organiza o meio para torná-lo eficazmente “rendoso”. Sua tarefa é organizar as circunstâncias que, do ponto de vista do contexto, tornarão possível a cognição criadora. Ele é organizador de situação suscetíveis de provocar a atenuidade que permitirá ao sujeito construir o seu saber.

De acordo com a análise crítica Charles Hadje mostra que no contexto atual o professor é a peça principal como mediador que é capaz de organizar o ambiente escolar tornando mais eficaz e prazeroso, que o conhecimento contextual do alunado se tornará possível criar um ambiente de prazer e entrelinha ele mostra que as atividades inovadoras permitiram aos alunos construir o saber e coletivamente adquirir mais conhecimento entre relação professor x aluno e aluno x professor. Só assim poderemos através de laços de amizade e respeito conquistar nossos educandos e motivá-los a permanecer na escola evitando a evasão escolar que é um dos papéis negativos que vem ocorrendo nas instituições de ensino

geral e específicos de jovens e adultos, que para combatê-la portanto, é preciso atacar em duas frentes: uma ação imediata, que busca resgatar o aluno “evadido”, e outra de reestruturação interna que implica na discussão e avaliação das diversas questões enumeradas acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A aprendizagem é um processo contínuo, onde os que fazem parte nunca estacionam o saber, tornam-se incessantes, novos caminhos com intenção de continuarem crescendo”.

(Autor desconhecido)

O principal fator da produção deste artigo, é, sem dúvida, a descoberta das “Causas e Conseqüências da Evasão Escolar no Ensino de Jovens e Adultos” nos 3º e 4º níveis da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Neste trabalho deixamos claro que cada vez mais a evasão escolar tem sido um dos maiores problemas existentes no ensino público e em especial a alfabetização de jovens e adultos. Diante dos diagnósticos feitos através de pesquisas e do diálogo, obtendo dados exatos e reais deste quadro, vendo as questões que mais contribuem para a exclusão escolar, onde hoje vivemos em uma sociedade na qual exige de cada cidadão o domínio de conhecimentos formais, ao passarmos por essas experiências foi possível refletirmos sobre as teorias analisadas durante o Curso de Especialização em Educação. Observamos que a qualidade da educação, muitas vezes não corresponde às expectativas de qualificação esperada para um bom desempenho de determinadas funções e que as teorias estão distantes da técnica de alguns profissionais, que não assume a responsabilidade de aproveitar a aprendizagem científica e transformar a sua prática.

Vivemos num mundo letrado e de grande exigência social no uso da leitura, da escrita e na interpretação das variedades de símbolos ilustrativos do mundo moderno. Sendo assim o processo educativo deve estar vinculado a esta realidade, tendo como objetivo uma educação integral e dinâmica, possibilitando a todos os jovens e adultos a vencerem juntos os obstáculos e desafios impostos pela escola, e possamos compreender que o facilitador destas imposições educacionais, o responsável é o professor que tem que estar preparado e organizado para enfrentar os problemas sociais que irão refletir dentro do processo do ler,

escrever e contar, além de saber conduzir os alunos para o despertar da consciência crítica e ideológica.

Convergir com estes desafios significa formalizar um projeto de trabalho nada fácil, na qual uma das maiores tarefas, principalmente, é transmitir o saber aos jovens e adultos que são providos de uma sociedade injusta, a fim de assegurar a permanência deste cidadão na sociedade onde nasceu e cresceu munido muitas vezes pelo ódio e abandono de determinados segmentos, das estruturas oligárquicas ao longo de sua vida.

Diante das diversas situações presenciadas e analisadas, temos certeza de que as formas metodológicas aplicadas por alguns professores não estão convergentes com a proposta da EJA, mas mesmo assim temos que compreender estes alunos que vêm de lares sem o hábito da leitura e compreendendo que a escrita para alguns não tem significação nenhuma, que o importante é a linguagem oral e quando chegam aos bancos escolares entram em choque com a quantidade de gêneros textuais a serem lidos e reproduzidos de forma imposta, deixando-os de baixa estima e se excluindo da própria escola gerando a tal evasão escolar.

A educação formal ainda é a principal instituição formadora tanto no saber como na educação moral e social. Porém de acordo com as nossas experiências e os depoimentos de colegas professores, transcritos e orais neste referido trabalho, os alunos apresentam variedades de dificuldades na aquisição de leitura, escrita, desgrafia, uso de pontuação, interpretação textual, tornando-se a maior deficiência na área da Língua Portuguesa.

Este trabalho é uma pequena amostra desse quadro que tanto preocupa as escolas públicas brasileiras. Estamos convictos que a questão da evasão escolar, só poderá mudar este quadro com muita luta e vontade, criando novos mecanismos didáticos que possa prender a atenção dos jovens e adultos em sala de aula, com projetos inovadores, com diálogo amigável, dando a todos mais atenção aos seus problemas.

Por isso é preciso rever alguns pontos deste sistema de ensino para jovens e adultos, que necessita de uma alta avaliação tanto entre as metodologias aplicadas, como também os motivos que estão contribuindo para o crescimento da repetência e evasão escolar.

O problema da evasão nesta comunidade sempre foi atribuído ao fator econômico, por ser uma comunidade que não tem espaço no mercado de trabalho, mas diante de nossa visão existem outros fatores: aulas monótonas sem objetivos propostos, falta de planejamentos e até mesmo não são feitos na maioria das vezes análise do próprio livro didático, utilizado pelo professor, não havendo uma reformulação dos conteúdos de acordo com a capacidade do alunado.

Neste sentido destacamos as dificuldades do professor, de trabalhar o seu relacionamento com os alunos em sala de aula, pois na maioria, são jovens problemáticos desde a família, como no uso de drogas, desempregados e sem perspectivas de vida. Portanto a evasão faz parte dos grupos mais jovens nos terceiros níveis que também chegam ao terceiro nível sem dominar a leitura e escrita estando dentro do processo de escrita pré-silábica e alfabética, que dentro deste processo de complexidade da linguagem oral para escrita, a escola não está assumindo o seu verdadeiro papel de trabalhar estas inadequações que é função da formação educacional, esses questionamento oralmente foram feitos por nós aos professores, que realmente o maior desafio é trabalhar com as inadequações textuais das produções de textos espontâneos e dirigidos dos alunos. Como diagnóstico através do diálogo com os alfabetizadores obtivemos as seguintes repostas para chegarmos às conclusões citadas acima.

- O problema da desistência e evasão é porque não sabem escrever adequadamente e sentem-se incapaz de continuar.

- Os professores têm clareza a respeito destas dificuldades em relação à concepção da escrita do aluno e de suas dificuldades fonéticas e na leitura que realizam soletrando e perdendo o sentido do texto, fato tal que ocorre nos dois níveis do ensino da Educação de Jovens e Adultos – EJA da rede municipal de Angicos/RN. O outro fator que nos direcionou a fazer esta pesquisa é o fato de acreditarmos haver uma relação entre a concepção que o professor possui em relação à falta da fundamentação teórica do processo didático referente ao programa para jovens e adultos.

Priorizamos como objeto de estudo causas e conseqüências da evasão escolar, na educação de Jovens e Adultos, elegendo como principais elementos a que motivou estes educandos a repetirem de ano se evadem do convívio escolar. O abandono escolar e evasão são conseqüências que envolvem vários fatores sócio-culturais, históricos e econômicos, que se interliga socialmente no conjunto escolar, no qual a própria instituição não está preparada para absorver esta desestruturação humana, pois a função da educação atual, não é mais aquela que ensina a ler, escrever e contar, ela hoje assume um papel de maior responsabilidade de educar para a vida, de tentar ajustar socialmente os indivíduos e estimularem dentro de todo o contexto social e humano que são efeitos causados pela desestruturação familiar e como também a evolução histórica social deste mundo contemporâneo cheio de modernidades e aberturas liberais na vida dos jovens e adultos.

Visando estas causas e problemas a escola terá que repassar por mais novas reformas, principalmente a de relações humanas e professores terão que buscarem mais idéias renovadas, com metas e ações que ajudem o aluno a criar uma consciência da importância do saber formal neste mundo globalizado e competitivo e que para sobreviver neste mundo letrado é necessário o domínio dos códigos lingüísticos, possuírem um senso ideológico e crítico para poderem desvendar os mistérios e interesses da classe dominante e dos mecanismos das diversidades de mídia.

A questão da evasão escolar se arrasta ano a ano no Brasil, com um crescimento acentuado como também entende-se não só como um problema de ordem escolar e familiar mas como um problema social.

Em suma, a evasão deverá ser encarada como um problema sociológico e não obstante de caráter psicológico. Isto significa dizer que os alunos não são seres infradotados, mas que são eles negados as condições de vida familiar, escolar e social, pois caso contrário a evasão seria um problema a menos a ser enfrentado pela instituição escolar.

Por conseguinte, a evasão é um fator poderoso para que os jovens e adultos não sejam estimulados a continuar na escola.

ABSTRACT

The present work is fruit of a research, with teachers' and pupils education of the EJA objecting get us a vision with respect to of the evasion school in the system to teens and adults, understanding the problems and causes of the school abandonment in school referent in the third and fourth the research, the knowledge and methodological in formation of this professionals and what goals and actions utilized in fight such problems. Like this work with four teachers' educations teens and adults of the Angicos's municipal net, through application of the a questions compost of the two parts: Causes and consequences of the school evasion and theoretic questions and methodological being completed with investigations of the didactic methods application for them in daily classroom; looking the procedure development through of the content curriculum. In result of this fact, we can state that is necessary to form groups of the study with everybody the teachers objecting answer questions the causes and consequences in the attempt rescue solutions through of the goals and actions that should be discussed whit students respect of the EJA's program and your importance in integral development of the citizens in the society, like also the elaboration of a curriculum that see the expectation of the students, whit innovation practice, in of the a didactic renovated and

motivated that can elevation the self-esteem student's doing meaning significant yours values social-culture and historic in the what the individuals are inserted.

Key-words: education, evasion, student, failure, repetition

RESUME

Le present est fruit d'une recherché avec professeurs d'enseignant de la EJA ayant pour objectif obtenir une vision à l'égard de l'évasion écolier dans système de l'enseignement pour Jeunes et adultes, en comprenant des problèmes et causes de l'abandon écolier dans la même écolier des troisième et quatrième niveaux. La recherché, l'enseignement théorique et méthodologique de ces professionnels, aussi objectives et méthodologique de ces professionnels, aussi objectives et actions sont utilisés au combat tels problèmes. Ainsi travaillons avec quatre professeurs de l'Education des Jeunes et adultes du réseau municipal em Angicos-RN, au moyen de l'application d'une questionnaire, composée de deux parties: les cause et questions de l'évasion écolier, et questions théoriques et méthodologiques en complétant avec l'investigation pour leurs em quotidien de la classe, en constatant les méthodes développées au travers de les contenus écoliers. Au cours de ce fait, nous pouvons affirmer que il faut crier groupes du études avec tous l'éducateurs, ayant pour objetifier questionner les causes et les conséquences dans la tentative en chercher solutions de urgence, au travers de l'objectifs et l'actions qui discoteraient avec l'élèves à l'égard de programme de l'EJA et son importance dans le développement integre du citoyen dans la société, comme aussi l'elaboration d'un programme écolier qu'il considere l'expectatives des élèves avec inovatium du apprendissage dans la méthode reformée et qu'elle élève la sa même estime des élèves en donnant signification aux valeurs-social-cultural et historique don't individus ont insérés.

Mots-Clefs: éducation, évacion – élève, fracàs, repeté

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- AQUINO, Júlio Groppa. **Erro e fracasso na escola – alternativas teóricas e práticas**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1997.
- ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – nº 8.)
- BOSSA, Nadia A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. São Paulo: Ed. Artmed S/A, 2002.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 6 ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- CANDAU, Maria Vera. **A didática em questão**. 13 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.
- CORTELLA, Mário Sérgio. **Evasão escolar: matrícula é uma coisa, frequência, outra**. In: ABC educativa – São Paulo: Criarp Ltda, ano 5, nº 41, dezembro/04 – janeiro/05, p. 7-11.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1994.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia e mudança**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- HADJI, Charles. **Pensar e agir na educação**. Porto Alegre:RS: Artmed, 2001.
- LA TCULLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloiysa. PIAGET, VYGOTSKY, WOLLAN: **Teoria psicogenética em discussão**. 17 ed. São Paulo: Ed. Summus, 1992.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo. Ed. Cortez. (Coleção Magistério Formação do Professor) 1994. p. 183.
- MEC. Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental: proposta curricular – 1º segmento. São Paulo/Brasília. Ação Educativa/SEF, 1999.
- MENEGOLLA, M. **Didática: aprender a ensinar**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- _____. **Proposta curricular – 2º segmento**. Brasília. Ação educativa/SEF, 2002.
- MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001.
- NEUBAUER, Rose. **Podemos combater as altas taxas de fracasso escolar no Brasil**. In: Nova Escola: a revista do professor. São Paulo: abril, ed. 178, dezembro/04, p. 20-22.

PAIVA, Vanilda pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1987.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar – renúncia à educação**. São Paulo: Xama, 2001.

PROGESTÃO – Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares – Módulo I, local e ano.

Proposta Curricular – 2º segmento: Brasília, Ação Educativa/SEF, 2002.

WERNECK, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata**. Rio de Janeiro-RJ: DA&A – 2002.